

## **RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS**

César Evangelista Fernandes Bressanin<sup>1</sup>; Jhon Charles Gomes dos Santos<sup>2</sup>; Gustavo Frank Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Educação. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, [cesarfernandes@mail.uft.edu.br](mailto:cesarfernandes@mail.uft.edu.br)

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, [jhoncharles15gds@gmail.com](mailto:jhoncharles15gds@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, [gustavo.frank@mail.uft.edu.br](mailto:gustavo.frank@mail.uft.edu.br)

### **Introdução**

A formação inicial de professores para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem ganhado centralidade nos debates educacionais contemporâneos, sobretudo diante da necessidade de promover um ensino que ultrapasse práticas descritivas e conteudistas, historicamente presentes na educação básica. Nesse contexto, o conceito de raciocínio geográfico emerge como eixo estruturante para a compreensão das dinâmicas socioespaciais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar, analisar e intervir na realidade em que estão inseridos. Tal perspectiva se alinha às orientações curriculares contemporâneas, que enfatizam a construção de competências e habilidades voltadas à leitura crítica do espaço geográfico, especialmente no âmbito da educação básica.

Autores como Cavalcanti (2010), Callai (2005), Santos (2008) e Moreira (2015) destacam que o ensino de Geografia deve favorecer a leitura do mundo a partir das categorias espaciais, como lugar, território, paisagem e região, articulando o cotidiano dos alunos às escalas mais amplas de análise. Nessa perspectiva, o raciocínio geográfico não se limita à apreensão de conteúdos, mas envolve a mobilização de habilidades cognitivas complexas, como comparação, localização, análise e interpretação dos fenômenos espaciais. Além disso, implica o desenvolvimento da capacidade de estabelecer relações entre diferentes dimensões do espaço, compreendendo-o como produto das interações sociais, históricas e naturais.

Entretanto, observa-se que muitos cursos de formação inicial ainda apresentam fragilidades no desenvolvimento dessas competências, especialmente nos cursos de Pedagogia, nos quais a Geografia, por vezes, ocupa um espaço reduzido no currículo. Tal cenário evidencia a necessidade de investigar como o raciocínio geográfico tem sido trabalhado na formação docente, bem como suas implicações para o ensino nos anos iniciais. Soma-se a isso o desafio de superar práticas pedagógicas centradas na memorização e na reprodução de conteúdos, em favor de abordagens investigativas que promovam o protagonismo discente e a problematização do espaço vivido.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender a formação docente como um processo que articula saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais, possibilitando ao futuro professor desenvolver estratégias didáticas capazes de mobilizar o raciocínio geográfico em sala de aula. Tal compreensão implica reconhecer o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento e de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, especialmente no contexto da pesquisa na graduação, que se configura como um importante campo de experimentação e construção de saberes.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o raciocínio geográfico é mobilizado na formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, identificando os caminhos teórico-metodológicos que contribuem para o ensino de Geografia nos anos iniciais, no âmbito da pesquisa na graduação.

## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, desenvolvida no contexto da formação inicial no curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas. Os dados foram produzidos a partir da análise de atividades acadêmicas, planos de aula elaborados por estudantes da unidade temática de Fundamentos e Metodologia para o ensino de Geografia, registros reflexivos construídos ao longo do processo formativo e o programa de disciplina da respectiva unidade temática.

A abordagem metodológica fundamenta-se na análise interpretativa, buscando compreender como a concepção de raciocínio geográfico está presente no programa de ensino, como os estudantes mobilizam o raciocínio geográfico na construção de práticas pedagógicas, bem como identificar as estratégias didáticas que favorecem esse processo. O referencial teórico orienta tanto a coleta quanto a análise dos dados, articulando teoria e prática na compreensão do fenômeno investigado.

## Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que o desenvolvimento do raciocínio geográfico na formação inicial docente está diretamente relacionado à adoção de metodologias que valorizam a problematização do espaço vivido e a articulação entre teoria e prática. Atividades que envolvem análise do território local, leitura de paisagens, uso de mapas e construção de sequências didáticas mostraram-se eficazes na mobilização de conceitos geográficos e no desenvolvimento de habilidades interpretativas.

Em consonância com Cavalcanti (2010) e Callai (2005), observa-se que a aprendizagem significativa em Geografia ocorre quando os conteúdos são relacionados ao cotidiano dos alunos, permitindo a construção de sentidos sobre o espaço. Nesse processo, o professor em formação passa a compreender o ensino de Geografia como prática social, superando abordagens meramente transmissivas.

Constatou-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) está presente como objeto de estudo e de análise da disciplina com os estudantes de Pedagogia, enfatizando a maneira como a diretriz aborda o raciocínio geográfico. Reconhecem-se os retrocessos presentes na BNCC, contudo, também se evidenciam os avanços por ela introduzidos no campo da Geografia, especialmente no que se refere à definição de princípios orientadores para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. A partir das análises de Oliveira dos Santos (2023), tais princípios possibilitam a compreensão crítica das similaridades e especificidades que os fenômenos assumem em função das interações entre objetos e ações em determinadas porções do espaço geográfico.

Entretanto, também foram identificadas dificuldades na apropriação dos conceitos estruturantes da Geografia, bem como na transposição didática desses conhecimentos para os anos iniciais. Tais desafios corroboram as análises de Moreira (2015), ao apontar que o domínio conceitual é condição fundamental para a construção do raciocínio geográfico.

Além disso, a pesquisa evidencia que o fortalecimento do raciocínio geográfico exige uma formação docente que integre saberes disciplinares, pedagógicos e contextuais, promovendo práticas investigativas e reflexivas. Nesse sentido, a formação inicial assume papel estratégico na constituição de professores capazes de mediar a aprendizagem geográfica de forma crítica e contextualizada.

## Conclusões

O raciocínio geográfico se constitui como elemento central na formação docente de futuros Pedagogos e Pedagogas.

A articulação entre teoria e prática fortalece o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

As metodologias inovadoras favorecem o desenvolvimento de habilidades espaciais.

As dificuldades conceituais impactam a prática pedagógica.

A formação inicial exige aprofundamento teórico-metodológico contínuo.

## Palavras-chave:

Raciocínio geográfico, Formação docente, Ensino de Geografia, Anos iniciais, Práticas pedagógicas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 24 mar. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CÚRRICULO EM MOVIMENTO-PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais... eletrônicos**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

[file:///C:/Users/emi\\_s/Downloads/3.3\\_geografia\\_realidade\\_escolar\\_lana\\_souza.pdf](file:///C:/Users/emi_s/Downloads/3.3_geografia_realidade_escolar_lana_souza.pdf). Acesso em: 17 mar. 2024.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

OLIVEIRA DOS SANTOS, Emilson. Raciocínio geográfico: reflexões e possibilidades a partir da BNCC. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 5, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5216/signos.v5.75969. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/75969>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.